

# **Distância Social e Dependência de Substâncias: Um Estudo Com Profissionais de Saúde**

Rhaisa Gontijo Soares<sup>1</sup>; Pollyanna Santos da Silveira<sup>2</sup>; Henrique Pinto Gomide<sup>3</sup>; Thaís Medeiros Lopes<sup>4</sup>; Fabrícia Creton Nery<sup>5</sup>; Flaviane Bevilaqua Felicíssimo<sup>6</sup>; Gabriela Correia Lubambo Ferreira<sup>7</sup>; Telmo Mota Ronzani<sup>8</sup>.

*1.Discente de Pós-Graduação – Mestrado – do curso de Psicologia da UFJF; 2.Discente de Pós-Graduação – Doutorado – do curso de Psicobiologia da UNIFESP; 3.Discente do curso de Psicologia da UFJF; 4.Discente do curso de Psicologia da UFJF; 5.Discente do curso de Psicologia da UFJF; 6.Discente do curso de Psicologia da UFJF; 7.Docente do Departamento de Psicologia da UFJF.*

Palavras-chave: Distância Social, dependência de substâncias, profissionais de saúde.

## **Resumo:**

Muitos dos sintomas atribuídos a portadores de sofrimento mental resultam na aplicação de um rótulo desviante, por caracterizarem a violação de regras ou padrões sociais. A dificuldade de se separar a condição de saúde de uma pessoa do rótulo que essa carrega pode influenciar na disposição individual de alguém de engajar-se em atividades com tais pessoas (Link, Phelan, Bresnahan, Stueve, & Pescosolido, 1999). Neste sentido, a atribuição de características indesejáveis a alguém pode conduzir à evitação e rejeição da pessoa rotulada, ocasionando o distanciamento social (Corrigan, Markowitz, Watson, Rowan, & Kubiak, 2003; Link, Yang, Phelan, & Collins, 2004).

Partindo da premissa de que muitos usuários de álcool e outras drogas freqüentam variados tipos de serviços de saúde, promovendo o contato direto entre profissional e paciente, pressupõe-se que tal fator determinaria uma percepção diferenciada destes profissionais. No entanto, estudos confirmam a hipótese de que o uso de álcool e outras drogas é um comportamento estigmatizado também pelos profissionais de saúde (Ronzani, Furtado, & Higgins-Biddle, 2009; Silveira, Martins, & Ronzani, 2009).

Portanto, o estudo sobre o desejo de distância social dos profissionais de saúde em relação aos usuários de álcool e outras drogas pode contribuir para o manejo de estratégias

adequadas de mudança de atitudes desses profissionais e uma melhora na qualidade do atendimento a esses pacientes (Room, 2006; Ronzani, 2007).

O presente estudo teve como objetivos, avaliar as diferenças entre o desejo de distanciamento social dos profissionais de saúde de Juiz de Fora em relação aos dependentes de álcool, maconha e cocaína, e possíveis relações entre o desejo de distanciamento social em cada um dos casos e variáveis sócio-demográficas desses profissionais.

Este estudo é do tipo exploratório, não controlado, de definição intencional da amostra. A definição dos serviços que compuseram a amostra foi feita seguindo um critério de conveniência que buscou uma maior homogeneidade entre os participantes. Participaram da pesquisa 183 profissionais de saúde de serviços especializados e ambulatoriais provenientes de serviços de Saúde Mental e de hospitais gerais de Juiz de Fora. A maioria dos profissionais de saúde era do gênero feminino (67,8%), sendo 63,1% dos participantes, casados. Com relação à faixa etária, esta variou de 21 anos até 66 anos; a idade média foi de 44,1 anos (DP = 9,7 anos). O tempo de atuação dos profissionais de saúde nos serviços variou de 1 a 38 anos, sendo que 18,2 anos foi o tempo médio de profissão. No que diz respeito à profissão, 37,9% da amostra era constituída por auxiliares e técnicos de enfermagem, seguida por médicos (26,4%), profissionais de nível superior (18,1%), enfermeiros (11,5%) e, por fim, outros técnicos e auxiliares (6,0%). No que se refere ao convívio direto com usuários pesados ou dependentes de álcool e outras drogas no último ano, 67,4% dos respondentes afirmaram que tinham contato seja pessoal ou profissional.

Foram utilizados questionários auto-aplicáveis, administrados em grupo ou individualmente, durante o horário de trabalho. Buscou-se intervir o mínimo possível na rotina de trabalho dos profissionais e manteve-se o controle de padronização da aplicação. São eles: Questionário Sócio-Demográfico e Vinhetas relacionadas à dependência de álcool, maconha e cocaína.

Os dados foram primeiramente digitados no software estatístico SPSS Versão 15.0, com a finalidade de corrigir eventuais erros de digitação e garantir a qualidade dos dados. Posteriormente, os dados foram organizados e analisados estatisticamente.

Os resultados demonstraram que o distanciamento social foi maior para o dependente de cocaína, não havendo diferença significativa entre os escores das escalas para dependentes de álcool e maconha. Os julgamentos de distância social foram independentes de qualquer característica sócio-demográfica da amostra. Porém, foi encontrada diferença estatisticamente significativa para a média dos escores das vinhetas, a partir da comparação da média de

profissionais de nível técnico (M=20,12; DP=6,91) e profissionais de nível superior (M=16,68; DP=6,23) para a escala de dependência de “Álcool” ( $t(176)=3,43$ ;  $p<0,01$ ).

De maneira geral, os resultados demonstraram que a percepção social é menos regida pelas características particulares dos indivíduos do que pelas rotulações socialmente compartilhadas. Enxerga-se aí a necessidade de aproximação de estudos acerca dos processos envolvidos na estigmatização e do distanciamento social como fenômenos correlacionados e relevantes para diversos campos sociais, como a saúde.

### **Referências Bibliográficas:**

Corrigan, P., Markowitz, F. E., Watson, A., Rowan, D., & Kubiak, M. A. (2003). An Attribution Model of Public Discrimination towards Persons with Mental Illness. *Journal of Health and Social Behavior, 44*, 162-179.

Link, B. G., Phelan, J. C., Bresnahan, M., Stueve, A., & Pescosolido, B. A. (1999). Public Conceptions of Mental Illness: Labels, Causes, Dangerousness, and Social Distance. *American Journal of Public Health, 89*(9), 1328-1333.

Link, B. G., Yang, L. H., Phelan, J. C., & Collins, P. Y. (2004). Measuring Mental Illness Stigma. *Schizophrenia Bulletin, 30*(3), 511-541.

Ronzani, T. M. (2007). A Reforma Curricular nos cursos de saúde: Qual o papel das crenças? *Revista Brasileira de Educação Médica, 31*(1), 38-43.

Ronzani, T.M., Furtado, E.F., & Higgins-Biddle, J. (2009). Stigmatization of alcohol and other drug users by primary care providers in Southeast Brazil. *Social Science & Medicine, 1-5*.

Room, R. (2006). Taking account of cultural and societal influences on substance use diagnoses and criteria. *Research Report, 101*(1), 31-39.

Silveira, P. S., Martins, L. F., & Ronzani, T. M. (2009). Moralização sobre o uso de álcool entre agentes comunitários de saúde. *Psicologia Teoria e Prática, 11*, 62-75.